

ASPECTOS FONOLÓGICOS E
MORFOLÓGICOS DO KADIWÉU

por

Silvia Lucia Bigonjal Braggio

Dissertação apresentada ao Departamento
de Lingüística do Instituto da Lingua-
gem da Universidade Estadual de Campinas
como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Lingüística.

Campinas

1981.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Para Carlos, Davide e Stéfano.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos

ao meu orientador Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues

Glyn e Cynthia Griffiths

Profa. Maria Bernadete Abaurre Gnerre

Prof. Márcio F. da Silva

Célia Regina Carneiro

Sérgio Pogetti

Wanda M. Braggio

aos índios

Antonio Costa

Boaventura Mendes

Saturnina

e à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida nos anos de 1977, 1978 e 1979.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	i
CAPÍTULO I	
Aspectos Fonológicos do Kadiwêu	1
CAPÍTULO II	
Regras Morfofonêmicas	27
CAPÍTULO III	
Aspectos Morfológicos da Estrutura Nuclear Verbal	35
APÊNDICE I	61
APÊNDICE II	63
BIBLIOGRAFIA	74

RESUMO

Este é um ensaio de análise fonológica da estrutura nuclear do verbo da língua Kadiwéu falada no sul do Pantanal Matogrossense. O enfoque é basicamente gerativo e o estudo incide particularmente sobre a morfologia da expressão de pessoa-sujeito e objeto no verbo. Os dados submetidos à análise provêm em parte do trabalho de campo da autora, em parte de estudos anteriores de Glyn Griffiths e de Cynthia Griffiths.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro são apresentados os segmentos fonéticos e são despreendidos os fonemas segmentais atribuídos à estrutura fonológica e são expostos alguns processos fonológicos gerais. No segundo, são elaboradas as regras morfofonêmicas relevantes para a descrição da estrutura nuclear do verbo. No terceiro, apresenta-se a estrutura morfológica nuclear do verbo Kadiwéu.

autor: Sílvia Lucia Bigonjal Braggio

orientador: Prof. Dr. Aryon Dall' Igna Rodrigues.

INTRODUÇÃO

A língua Kadiwéu é falada por mais ou menos quinhentos índios da tribo do mesmo nome, que habitam a região sul do Pantanal Matogrossense, nas imediações de Miranda, MS, reunidos em três postos sob a jurisdição da FUNAI: Nalique, São José e Presidente Alves de Barros.

O Kadiwéu forma um grupo dialetal com o Guaikurú, antigamente falado no Chaco Paraguaio e com o Beakeo, outrora falado também perto de Miranda, MS. Esse grupo dialetal integra a Família Linguística Guaikurú, à qual têm sido atribuídas também as línguas Toba, Mocoví e Abipon, faladas no Chaco (Argentino, Paraguaio e Boliviano) e, com menor segurança, Guachí (que foi falada nas cabeceiras do Rio Miranda, MS) e Payaguá (falada ao longo do rio Paraguai, acima de Assunção) (cf. Loukotka, 1968: 48ss.).

O presente estudo está baseado principalmente nos dados publicados por Glyn Griffiths e Cynthia Griffiths (Griffiths 1975, Griffiths e Griffiths, 1976) os quais foram suplementados e controlados por dados colhidos de três índios Kadiwéu pela autora: em janeiro de 1979, da Índia Saturnina, em Campo Grande, MS; em julho do mesmo ano, dos índios Antonio Costa e Boaventura Mendes, em Araçatuba, SP. Com a ajuda destes informantes foram gravadas seis fitas eletromagnéticas, com a duração de duas horas cada uma. Também foi de bastante utilidade, sobretudo para aprender um pouco a língua falada, antes de trabalhar com os informantes, a gramática pedagógica elaborada por Glyn Griffiths, ainda inédita, e a gravação por ele feita dos exemplos dessa gramática pronunciados por

uma falante nativa.

Este trabalho é apenas um exercício de análise de alguns aspectos fonológicos e morfológicos da estrutura verbal da língua Kadiwêu. Limita-se, no que diz respeito à morfologia, a examinar o que vamos chamar de estrutura nuclear do verbo, isto é, aquela porção do verbo em que se manifesta a expressão de sujeito e de objeto. Por outra parte, restringe-se a enfocar os fatos fonológicos segmentais. Uma investigação mais ampla dos processos fonológicos desta língua deveria incluir também o estudo da intonação, o controle das variações associáveis com diferentes velocidades de fala, a observação de fenômenos ligados às diversas situações sociolingüísticas, etc.

Boa parte dos fenômenos fonológicos descritos em função do verbo são seguramente comuns a outros setores da gramática do Kadiwêu, como os substantivos, os pronomes, os demonstrativos, etc, os quais também apresentam, tal como o verbo, uma morfologia bastante complexa.

Por outra parte, não fica excluída a possibilidade de que uma extensão deste estudo aos outros aspectos morfológicos da língua, venha a revelar a necessidade de restringir ou ampliar a aplicação de algumas regras aqui depreendidas.

Nossa análise fundamenta-se na teoria gerativa, sobretudo em Chomsky e Halle (1968), Hyman (1975) e Schane (1973), na pressuposição de que esta teoria possa dar conta dos fenômenos

lingüísticos de maneira adequada⁽¹⁾ , ou que pelo menos possa explicar certos processos que numa análise decritiva distribucional ficam por ser explicados.

(1) A análise dos Griffiths é puramente distribucional, assim como o é também um trabalho anterior de Braggio e Rodrigues sobre os marcadores de pessoa (Braggio e Rodrigues, ms. [1979]).

CAPÍTULO I

1. ASPECTOS FONOLÓGICOS DO KADIWÉU

1.1. Descrição dos Segmentos Fonéticos

1.1.1. Fonemas

O Kadiwéu tem treze fonemas consonantais, os quais podem ser definidos pelos seguintes parâmetros articulatórios:

		bilabial	alveolar	álveo-palatal	velar	uvular
Oclusivo	tenso	p	t	c	k	q
	distenso	b	d	j	g	G
Nasal	distenso	m	n			
Lateral	distenso		l			

Esses fonemas consonantais, atribuídos à estrutura fonológica básica da língua, é que facultam a distinção entre diferentes enunciados. Damos, abaixo alguns exemplos que evidenciam a capacidade distintiva dos fonemas articulatoriamente mais semelhantes entre si:

- (1) (a) /napã:Gate/ "orelha"
(b) /gobã:Gadi/ "mão"
- (2) (a) /iletê:Gadi/ "coisa pintada"
(b) /lé:de:de/ "mãe"
- (3) (a) /niogocé:gi/ "jacaré"
(b) /nioGojê:gi/ "peixe"

- (4) (a) /jã:ko/ "saco"
 (b) /jã:go/ "eu vou coar"
- (5) (a) /jowõ:qo/ "eu penso"
 (b) /lã:woGo/ "flor"

Os exemplos (1) a (5) põem em evidência a capacidade distintiva do parâmetro [tenso].

- (6) (a) /íti:mi/ "molhado"
 (b) /íci:gi/ "ele o está puxando"
- (7) (a) /dibã:ta/ "ele o pega"
 (b) /jibã:ta/ "eu o pego"
- (8) (a) /jawãlake/ "eu o racho"
 (b) /yãlage/ "ele sara"
- (9) (a) /nãloGo/ "pulga"
 (b) /lã:woGo/ "flor"

Os exemplos (6) a (9) mostram que são distintivos os parâmetros [alveolar] e [álveopalatal], por um lado, e por outro lado, [velar] e [uvular].

- (10) (a) /ílibi/ "ele chupa"
 (b) /íti:mi/ "molhado"
- (11) (a) /dãlo/ "ele brinca"
 (b) /nãloGo/ "pulga"

Os exemplos (10) e (11) deixam clara a distintividade do parâmetro [nasal].

- (12) (a) /nãde:di/ "ela está inchada"
 (b) /lêde:de/ "mãe"
- (13) (a) /dawi:/ "ele caça"
 (b) /lã:woGo/ "flor"

Por fim, os exemplos (10) a (13) mostram a distintividade do parâmetro [lateral].

1.1.2. Segmentos Consonantais

As duas séries de fonemas oclusivos distinguem os pontos de articulação bilabial (p/b), alveolar (t/d), álveo-palatal (c/j), velar (k/g) e uvular (q/G).

A realização fonética das oclusivas álveo-palatal e uvular flutua⁽¹⁾ entre oclusiva (propriamente africada, no caso de álveo-palatal) e fricativa:

$$[j] \sim [\zeta] \quad \text{e} \quad [G] \sim [\gamma] \quad . \quad (2)$$

(1) É muito provável que este tipo de variação esteja condicionado por diferentes estilos de discurso. Glyn Griffiths observou que as realizações fricativas são mais frequentes em "fala suave". Eu observei que a quantidade de africadas é muito maior que a de fricativas em qualquer estilo de fala.

(2) Os Griffiths (1976: 133 e 146) descrevem /c/ e /j/ impropriamente como alveolares.

Exemplos:

- [j̣] ~ [ẓ̌] (14) [j̣]lókole ~ [ẓ̌]ókole "eu o jogo"
 (15) ala[j̣]íkāni ~ ala[ẓ̌]íkāni "você ri"
 (16) nodā:[j̣]o ~ nodā:[ẓ̌]o "faca"
 (17) na[j̣]ídi ~ na[ẓ̌]ídi "banha"
- [G] ~ [g] (18) [G]jodimí: ~ [g]jodimí: "nossos narizes"
 (19) e[G]íadi ~ e[g]íadi "macaco"
 (20) amō[G]o ~ amō[g]o "nevoeiro"

1.1.2.1.

Em fim de enunciado, sobretudo em estilo menos formal as sílabas podem perder a voz, caso em que não são as vogais, mas também as consoantes distensas se ensurdecem; estas últimas não se confundem com as tensas correspondentes, mas distinguem-se delas pelo grau de tensão: as surdas são mais tensas, as sonoras ensurdecidas menos tensas. Por exemplo:

- (21) nabídi lāmōdi ~ nabídi lāmōđi "o cabelo é preto"
 (22) nelégi ~ nelégđi "ele é grande"
 (23) limíko ~ limíkođ "seu nariz"
 (24) eníti: ~ eníđi: "ele cai"
 (25) nopiténa ~ nopiténađ "flecha"

1.1.2.2.

Uma oclusiva glotal ['] ocorre opcionalmente⁽³⁾ em final de enunciado, após vogal breve, e em nenhuma outra situação⁽⁴⁾, razão porque não a consideramos como um fonema na representação fonológica.

Exemplos:

(26) béyagi nOpiténigi['] ~ béyagi nopiténigi "o arco é ruim"

(27) niogodi napíyoi['] ~ níogodi napíyoi "a água está suja"

(28) nigíni nelégi['] ~ nigíni nelégi "ele é grande"

1.1.2.3.

Griffiths admite como fonemas também /w/ e /y/. Consideramos, porém, que os segmentos [i] e [o] que a eles correspondem, têm sua assilabicidade produzida pelo contexto, especificamente pela contigüidade a outros segmentos vocálicos (vide 1.3.2).

(3) O mesmo enunciado pode apresentar-se ora com, ora sem ela, dependendo do estilo que o informante usa. Ela aparece sobretudo em estilos de fala mais formais e varia muito de falante para falante. Dentre os meus informantes, Boaventura Mendes, o mais jovem (17 anos), nunca a usou, Elizabete (13 anos) filha de Saturnina, também não usava.

(4) Os Griffiths (1976: 143): "A oclusiva glotal ocorre em final de enunciado..." A referida glotal não aparece quando a última vogal do enunciado é alongada".

Exemplos:

- (29) jáoi [jáwi] "eu caço"
 (30) oádo [wádo:] "ele casa"
 (31) bêiagi [béyagi] "ruim"
 (32) iôki [yôki] "sal"

1.1.3. Segmentos Vocálicos

Há no Kadiwêu quatro fonemas vocálicos tensos e quatro distensos:

	Anteriores		Posteriores	
Altos	i	i:	o	o:
Baixos	e	e:	a	a:

/i/ [i] ~ [i], /i:/ [i:] ~ [i:], /e/ [e] ~ [ɛ], /e:/ [e:] ~ [ɛ:],
 /o/ [u] ~ [o] ~ [ɔ], /o:/ [u:] ~ [o:] ~ [ɔ:] /a/ [a] ~ [ʌ]
 /a:/ só foi registrado como [a:]⁽⁵⁾

Exemplos:

- (33) [dí:migi] "casa"
 (34) [nñoGodi] "água"
 (35) [wítɛlu] "marimbondo"

(5) Os Griffiths não incluem na sua série de segmentos vocálicos as vogais ϵ , ɔ e Λ que em sua transcrição fonética aparecem como [e], [o] e [a], respectivamente.

- (36) [nek: ɛnigu] "cachorro"
 (37) [wálaqe] "ele sara"
 (38) [lolídi] "fígado"
 (39) [iwōGu] "pau"
 (40) [ibōnigi] "presente"
 (41) [libōle] "carne"
 (42) [iwālu] "mulher"
 (43) [dāwi:] "ele caça"
 (44) [wētiGA] "morro, pedra"

1.1.3.1.

Os segmentos vocálicos, tal como os consonantais, podem perder a voz em sílaba final de enunciado, especialmente em estilo menos formal.

TRAÇOS FONOLÓGICOS

1.2.

Depois de feito, na seção precedente, o levantamento distribucional dos segmentos fonéticos que, constituem os fonemas do Kadiwêu, vamos considerar nesta seção os traços fonológicos que caracterizam e especificam os fonemas, considerados estes, agora, como elementos de uma representação básica das frases, a partir da qual serão derivadas, por regras, as representações fonéticas de cada enunciado.

1.2.1.

Na matriz fonológica do Kadiwêu, foram utilizados basicamente traços propostos por Chomsky e Halle (1968). Os traços silábico [sil], sonorante [snr], lateral [lat], tenso [tns] e alto [alt], foram empregados no mesmo sentido em que foram definidos por aqueles autores (cf. Chomsky e Halle (1968) pgs. 354, 302, 317, 324 e 304).

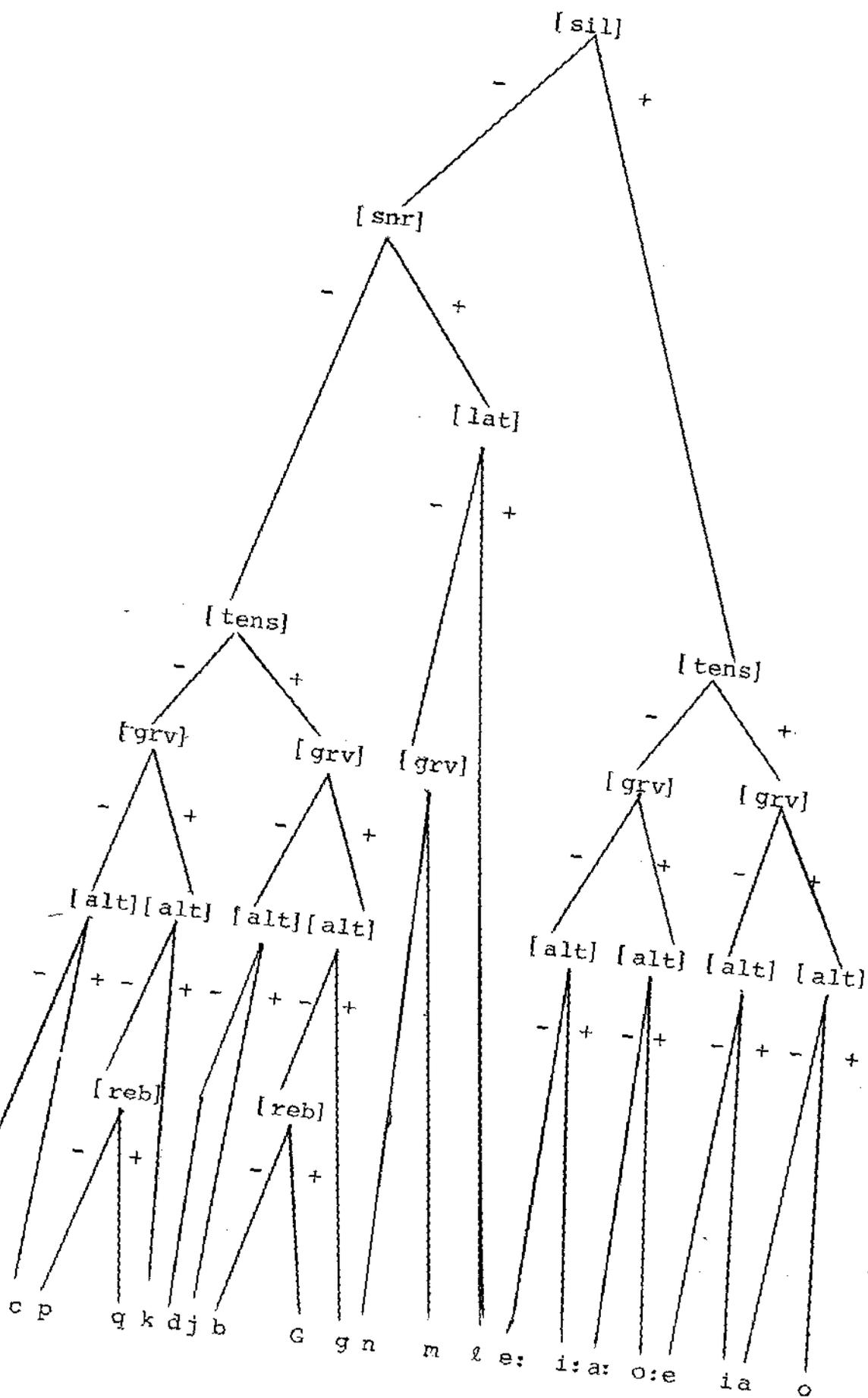
Além desses, foram utilizados dois traços jakobsonianos: grave [grv] e rebaixado [reb] (Jakobson e Halle, *Fonema e Fonologia*). O primeiro permite especificar mais economicamente os segmentos consonantais. Dispensá-lo em favor de traços articulatórios do esquema de Chomsky e Halle (1968), implicaria em ter de recorrer a dois outros traços (posterior e coronal). Por coerência, o mesmo traço grave é aqui utilizado também para os segmentos vocálicos. O traço rebaixado (inglês *flat*) é particularmente necessário para distinguir e destacar os segmentos uvulares q, G de todos os demais segmentos consonantais.

1.2.2. Matriz Fonológica

	p	b	t	d	c	j	K	g	q	G	m	n	l	i	i:	e	e:	a	a:	o	o:
sil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+
snr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+								
lat											-	-	+								
tns	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-				-	+	-	+	-	+	-	+
grv	+	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-		-	-	-	-	+	+	+	+
alt	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-				+	+	-	-	-	-	+	+
reb	-	-							+	+											

1.2.3.

Da matriz fonológica acima obtemos a seguinte árvore estemática, em que observamos as possíveis classes naturais do Kadiwêu, às quais se aplicam processos fonológicos gerais, principalmente no que diz respeito às formas verbais.



1.2.4. Utilização de alguns traços com relação aos processos fonológicos gerais.

1.2.5. [sil].

Nós utilizamos o traço [sil], de acordo com Chomsky e Halle (1968, 35a), que não só possibilita distinguir fonologicamente os segmentos consonantais dos vocábulos, mas ainda permite converter, onde for apropriado (cf. Regra Fonológica 1), segmentos vocálicos silábicos em assilábicos, sem recorrer a uma terceira classe de segmentos, a saber glides do tipo /w/ e /y/. Foneticamente temos os segmentos [w] e [y], mas estes são obtidos através de uma regra de alteração do traço [sil], a qual converte os segmentos /o/ e /i/ ([+ sil]) em [w] e [y] ([- sil]), de acordo com o ambiente.

1.2.6. [tns].

O uso do traço [tns] justifica-se pelo fato de ser ele o único traço que mantém a distinção entre os segmentos /b d j g G/ e os segmentos /p t c K q/, em sílaba final surda (cf. 1.3.9). Nessa situação /b d j g G/, que são [- tns] e [+ voz], convertem-se em [b̥ d̥ j̥ g̥ G̥], que são [- tns] e [- voz], enquanto que /p t c K q/ mantêm suas propriedades [+ tns] e [- voz]. Assim, anula-se a distinção baseada na oposição [+ voz]/[- voz] e mantêm-se a distinção decorrente da oposição [- tns]/[+ tns] a qual é, portanto, a oposição relevante.

1.2.7. [reb].

As uvulares /q G/ comportam-se como uma classe natural, com comportamento específico não compartilhado com as demais consoantes. Utilizamos, para separá-las das demais consoantes, o traço [reb], por ser o único que as especifica. O uso de outros traços, tais como [pos] e [alt] (cf. Chomsky e Halle: 305), iria agrupá-las com outras consoantes que não participam dos mesmos processos fonológicos.

1.3. Processos Fonológicos Gerais

De acordo com as representações superficiais apresentadas na seção anterior, descrevemos nesta seção alguns processos fonológicos gerais.

1.3.1.

O primeiro aspecto a ser abordado é o da estrutura silábica, que determina a estrutura dos morfemas da língua, os quais, por sua vez, constituem a estrutura nuclear verbal, ou seja, prefixos, sufixos e temas verbais.

Fonologicamente ocorrem os seguintes tipos de sílabas:

- (45) V \$i\$bõ\$ni\$gi\$ "presente"
- (46) VV \$ió\$ko\$le\$ "ele joga"
- (47) V: \$í:\$Go\$ "terra"
- (48) CV \$la\$mô\$di\$ "pluma"
- (49) CV: \$í\$co:\$me\$Gi\$gi\$ "ele é solteiro"

Contudo, superficialmente, ainda temos os seguintes tipos de sílabas, obtidos através de regras derivacionais.

- (50) C:V \$li\$t:ô\$di\$ "raiz"
- (51) C:V: \$d:í:\$mi\$gi\$ "casa"
- (52) CCV \$nGí\$ni\$ "essa"
- (53) \$mi\$dí\$tGa\$ "lá"

(54) \$Go\$ki\$lGa\$di\$ "fumaça"

(55) jGe\$ji\$go\$ "já vou"

(56) \$Ga\$nto\$kã\$gi\$di\$ "ele pode" (6)

1.3.2. Assilabação

Os segmentos [w] e [y] são obtidos através de uma regra de assilabação, ou seja, alteração do traço [sil] que de acordo com o ambiente especificado abaixo.

A regra formulada a seguir capta este processo.

Regra F1 - Assilabação

$$\left[\begin{array}{l} + \text{ sil} \\ + \text{ alt} \end{array} \right] \longrightarrow [- \text{ sil}] / \left[\begin{array}{l} + \text{ sil} \\ + \text{ ace} \end{array} \right]$$

Exemplos:

(57) Repr. Fonol.. /iõKi/

R. F1 yõKi

⋮

Repr. Fonét. [yõKi] "sal"

(6) Griffiths: 132 ainda apontam a ocorrência do CCCV, do qual não tratamos, por não o termos encontrado no *corpus* por nós obtido. Consideramos que o estudo do padrão silábico acha-se incompleto na nossa análise, requerendo estudos posteriores com dados mais amplos sobretudo incluindo diversos estilos e velocidades de fala.

(58) Repr. Fonol. /enēoigigi/

R. Fl enēwigigi

⋮

Repr. Fonét. [enēwigigi] "mandioca"

(59) Repr. Fonol. /ooō:ko/

R. Fl owō:ko

⋮

Repr. Fonét. [owō:ko] "pensar"

(60) Repr. Fonol. /bēiagi/

R. Fl bēyagi

⋮

Repr. Fonét. [bēyagi] "ruim"

F = Fonológica .

1.3.3. Inserção de Fronteira Silábica

A ressilabificação dos grupos fonéticos consonantais requer a formulação de uma regra de inserção de fronteira silábica.

Através desta regra são introduzidas : fronteiras silábicas diante de segmentos [-sil] e diante e após fronteira de palavra.

Regra F2: Inserção de fronteira silábica

$$\emptyset \longrightarrow \$ \left/ \left\{ \begin{array}{l} \# \text{---} \\ \text{---} \left\{ \begin{array}{l} \text{-sil} \\ \# \end{array} \right\} \end{array} \right. \right.$$

Exemplos:

- (61) í:Go "terra"
 (62) \$í:\$Go\$
 (63) dí:migi "casa"
 (64) \$dí:\$mi\$gi\$
 (65) lâ:woGo "flor"
 (66) \$lâ:\$wo\$Go\$

1.3.4. Alongamento Consonantal

Como mencionamos em 1.3.1, o Kadiwêu apresenta consoantes foneticamente longas. Uma consoante longa é obtida quando o acento de intensidade [int] incide sobre a sílaba que ela inicia. Todas as consoantes são alongadas nesta situação.

As consoantes foneticamente longas são mais tensas que as breves correspondentes. Vamos considerar que as consoantes do Kadiwêu se realizam com quatro graus de tensão (cf. matriz fonética no Apêndice 1), como exemplificamos com as labiais:

- 1 tenso [b] [+ vozeado, - longo]
- 2 tenso [b:] [+ vozeado, + longo]
- 3 tenso [p] [- vozeado, - longo]
- 4 tenso [p:] [- vozeado, + longo]

(Esta escala não resulta de uma verificação laboratorial, mas deve ser encarada como uma hipótese a ser verificada instrumentalmente).

Como há contextos em que se anula a distintividade da propriedade [vozeada] (cf. 1.3.9.) utilizamos na formalização das regras só a propriedade [tenso], seja para as consoantes não vozeadas, seja para as longas.

Para formalizar este processo, elaboramos a seguinte regra:

Regra F3 - Alongamento Consonantal

$$[-sil] \longrightarrow [x+1 \text{ tns}] \left[\begin{array}{c} \text{--- V} \\ [+ \text{ int}] \end{array} \right]$$

Exemplos:

(67) Repr. Fonol. /##aKã:mi##/ "você"

R.F. 2 \$a\$Kã:\$mi\$

R.F. 3 \$a\$K:ã:\$mi\$

Repr. Fonét. [aK:ã:mi]

(68) Repr. Fonol. /##lã:ooGo##/ "flor"

R.F. 2 \$lã:\$ooGo

R.F. 3 \$l:ã:\$oo\$Go\$

Repr. Fonét. [l:ã:woGo]

(69) Repr. Fonol. /##dí:migi##/ "casa"

R.F. 2 \$dí:\$mi\$gi\$

R.F. 3 \$d:í:\$mi\$gi\$

Repr. Fonét. [d:ímigi] (6)

1.3.5. Supressão Vocálica e Cancelamento de Fronteira Silábica

A estrutura silábica CCV é obtida por uma regra de supressão de vogal da seqüência silábica $C_1 \text{ } \$ \text{ } V_1 \text{ } \$ \text{ } C_2 \text{ } \$ \text{ } V_2$, onde:

$$C_1 = [- \text{reb}]$$

$$V_1 = V_2$$

$$C_2 = [+ \text{reb}]$$

ou da seqüência

$C_3 \text{ } \$ \text{ } V_3 \text{ } \$ \text{ } C_4 \text{ } \$ \text{ } V_4$ onde:

$$C_3 = \begin{bmatrix} + \text{ snr} \\ - \text{ lat} \\ - \text{ grv} \end{bmatrix}$$

(6) Note-se que as vogais longas independem de fatores condicionantes e, por isso, são atribuídos à representação fonológica. Cf:

[aGel:íodi] / agelíodi/ "não é grande" e

[agel:íodi:] /agelíodi:/ "não é o pai dele" .

[ic:ígi]/icígi/ "você puxa" e

[ic:ígi:] /icígi:/ "ele puxa"

$$V_3 = V_4$$

$$C_4 = \begin{bmatrix} - \text{sil} \\ + \text{tns} \\ - \text{grv} \\ - \text{alt} \end{bmatrix}$$

Dadas as condições acima elaboramos a seguinte regra:

Regra F4 - Supressão Vocálica e Cancelamento de fronteira silábica.

$$\begin{bmatrix} \text{atr} \\ -\text{ac} \end{bmatrix} \$ \longrightarrow \emptyset \quad \left\{ \begin{array}{l} [- \text{reb}] \text{ — } [+ \text{reb}] \quad \overset{V}{[\text{atr}]} \\ \begin{bmatrix} + \text{snr} \\ - \text{lat} \\ - \text{grv} \end{bmatrix} \text{ — } \begin{bmatrix} - \text{sil} \\ + \text{tns} \\ - \text{grv} \\ - \text{alt} \end{bmatrix} \quad \overset{V}{[\text{atr}]} \end{array} \right. \quad (7)$$

Exemplos:

(70) Repr. Fonol. /##\$niGíni\$##/ "essa"

R.F. 2 \$ni\$Gí\$ni\$

R.F. 3 \$ni\$G:í\$ni\$

R.F. 4 nG:íni

Repr. Fonét. [nG:íni]

(7) Esta regra, provavelmente acha-se condicionada por fatores tais como estilos e velocidades de fala diferentes, os quais entretanto, escapam à nossa análise.

(71) Repr. Fonol. /##midítaGa##/ "lá"

R.F. 2 \$mi\$dí\$ta\$Ga\$

R.F. 3 \$mi\$d:í\$ta\$Ga\$

R.F. 4 midítGa

Repr. Fonét. [midítGa]

(72) Repr. Fonol. /##GanotoKágidi##/ "nada contra"

R.F. 2 \$Ga\$no\$to\$Ká\$Gi\$di\$

R.F. 3 \$Ga\$no\$to\$K:á\$gi\$di\$

R.F. 4 GantoK:ágidi

Repr. Fonét. [GantoK:ágidi]

Da aplicação da Regra F4 resulta a ocorrência de sílaba do tipo CCV, inclusive no início de palavra, e a inexistência de sílaba do tipo VC ou CVC, inclusive no fim de palavra.

Contudo, podemos ter um tipo de sílaba CV', quando da inserção opcional da oclusiva glotal em final de enunciado, após sílaba terminada em vogal [- tns].

A inserção da oclusiva glotal obedece à seguinte regra:

Regra F5 : Inserção de oclusiva glotal

$$\emptyset \rightarrow (') / [- \overset{V}{\text{tns}}] \text{ — ##}$$

Exemplo:

(73) Repr. Fonol. /##bêiagi#nopitênigi##/ "o arco é ruim"

R.F. 5 b:éyagi nopit:ênigi

Repr. Fonét. [b:éyagi nopit:ênigi']

1.3.6. Restrições Seqüenciais

Dada a estrutura silábica da língua, apresentamos suas possíveis restrições seqüenciais.

1.3.6.1. No início de palavras e de temas nominais e verbais a primeira consoante deve ser sempre vozeada, isto é, não tensa.

$$C \longrightarrow [tns] \left/ \begin{array}{l} \neq \text{ — } \\ \# \text{ — } \end{array} \right. \quad (8) \quad (9)$$

(8) Glyn e Cynthia Griffiths mencionam uma única palavra que se inicia por consoante surda, isto é, tensa: pida "mas", que eles interpretam como sendo uma conjunção iniciadora de oração.

Exemplos:

joletibiḡe yatopeniḡi pida ajaKadi

"Procurei a arma, mas não achei"

Pedro jadomaGa dawi pida latopeniḡi jamebeyagi

"Pedro queria caçar, mas sua arma era muito ruim"

Interpretamos diferentemente pida, como uma partícula enclítica frustrativa posposta à oração precedente, formando uma só palavra fonológica com o verbo dessa oração:

Pedro jadomaGa dawi-pida latopeniḡi beyagi

"Pedro queria caçar mas (não podia): sua arma era muito ruim"

(9) Os empréstimos evidenciam esta tendência da língua. Consoantes originariamente [+ tensas] em português, tornam-se [- tensas] em Kadiwêu.

Exemplos:

Temas Nominais

- (74) - bigicē:ne "gato"
 (75) - dí:migi "casa"
 (76) - neKénigo "cachorro"

Temas Verbais

- (77) - owō:Ko "pensar"
 (78) - nibáto: "esperar"
 (79) - lají:Ka "rir"

Palavras

- (80) - gō "brasa"
 (81) - lítodi "raiz"
 (82) - jowō:Ko "eu penso"
 (83) - dilají:Ka "ele ri"
 (84) - GoneKē:nigo "nosso cachorro"

Esta restrição dispensa a utilização do traço de tensão nas regras da morfologia verbal após # — e ≠ — .

1.3.6.2. Seqüências de consoantes

Na representação fonológica do Kadiwêu não ocorrem seqüências de consoantes. Em certas condições, porém, podem surgir seqüências consonantais na representação fonética, como conseqüência

da aplicação da Regra de supressão vocálica.

1.3.7. Elisão Vocálica

Um processo bastante comum na língua é o da elisão de vogal quando seguida por outra vogal em fronteira de morfema.

Para captar este processo formulamos a seguinte regra:

RF. 6 - Regra de Elisão Vocálica

$$\begin{bmatrix} + \text{ sil} \\ - \text{ tns} \end{bmatrix} \longrightarrow \emptyset / \left\{ \begin{array}{l} \# \\ \text{C} \end{array} \right\} \text{ --- } + [+ \text{ sil}] \text{ C}$$

De acordo com a regra acima todo segmento $\begin{bmatrix} + \text{ sil} \\ - \text{ tns} \end{bmatrix}$ é apagado em fronteira de morfema, quando seguido por outro segmento [+sil] no ambiente especificado.

Exemplos:

(85) Repr. Fonol. /##ji+ômoKe##/ "eu abro"

R.F. 6 j:+ômoKe

Repr. Fonét. [j:ômoKe]

(86) Repr. Fonol. /##a+iligíKe+ni##/ "você(s) o aperta(m)"

R.F. 6 iligíKe+ni

Repr. Fonét. [ilig:íKení]

(87) Repr. Fonol. /##lolági+aoã:na##/ "sementinha"

R.F. 1 lolági+awã:na

R.F. 6 lol:ág + awã:na

Repr. Fonét. [lol:ágawã:na]

(88) Repr. Fonol. /##nodã:jo + 'aoã:nigi##/ "faquinha"

R.F. 1 nodã:jo + awã:nigi

R.F. 6 nod:ã:j + awã:nigi

Repr. Fonét. [nod:ã:jawãnigi]

1.3.8. Supressão de vogal após vogal tensa

Também com relação às vogais ocorre no Kadiwêu um processo de supressão de vogal após vogal tensa. Observado inicialmente na morfologia verbal, estende-se à língua em geral conforme o padrão silábico existente.

R.F. 7

$$[+ \text{sil}] \longrightarrow \emptyset \left[\begin{array}{l} + \text{sil} \\ + \text{tns} \end{array} \right] \text{_____}$$

A regra acima diz que todo segmento [+ sil] desaparece quando precedido por segmento $\left[\begin{array}{l} + \text{sil} \\ + \text{tns} \end{array} \right]$.

Exemplos:

(89) Repr. Fonol. /##ji+bã+e+aGa##/ "nós pegamos"

⋮

R.F. 7 ji+b:ã + Ga

Repr. Fonét. [jib:ã:Ga]

(90) Repr. Fonol. /##ni+ãlo+e+aGa##/ "eles brincam"

⋮

R.F. 7 n + ãlo: + Ga

Repr. Fonét. [nãlo:Ga]

1.3.9. Ensurdimento de sílaba final de enunciado

Ocorre na língua a perda da voz em sílaba final de enunciado, tanto da consoante como da vogal. Isto ocorre no estilo menos formal (10). Neste processo, os segmentos sonoros perdem a voz, sem contudo perderem a tensão, mantendo-se a distinção entre surdas mais tensas e sonoras ensurdecidas menos tensas.

Este processo é formalizado através da seguinte regra:

Regra 6 - Ensurdimento silábico

$$[+ \text{ segmento}] \longrightarrow [- \text{ voz}]/\$ \text{ ——— } \#\#$$

[-estilo formal]

Exemplos

(91) [lák:ē:di yowāgi nek:ē:nigū]

"A cobra morde o cachorro"

(92) [nēk:ēnigu wal:ōKodi niōG:ōđi]

"O cachorro corre na água"

(93) [yé:ligu yókī]

"Ele come sal"

(10) A velocidade não é relevante nesse processo uma vez que ele se manifesta tanto em fala lenta como em fala rápida.

1.3.10. Acento de Intensidade

Embora os Griffiths, 1976: 144, mencionem que o acento é previsível em Kadiwéu, não encontramos confirmação desta afirmativa nos dados por nós recolhidos. Por isso, consideramos o acento de intensidade imprevisível, ora incidindo sobre a primeira sílaba da raiz dos substantivos e verbos, ora sobre a segunda, não havendo nenhuma evidência de condicionamento fonológico. Por essa razão não formulamos nenhuma regra de acentuação; o acento de intensidade deve ser especificado no léxico.

Exemplos:

- (94) dí:migi "casa"
- (95) litōdi "raiz"
- (96) líwaGa "anta"
- (97) najídi "banha"
- (98) Gonapã:Gate "nossas orelhas"
- (99) dilajíKa "ele ri"
- (100) íwileKi "você lava"
- (101) jōKole "eu jogo"
- (102) jíba:Ga "nós pegamos"
- (103) jáwi "eu caço" .

CAPÍTULO II

REGRAS MORFOFONÊMICAS

Neste capítulo, propomos um conjunto de regras para derivar as formas verbais de superfície (vide Apêndice 2).

Rm1 - Regra de Assimilação Vocálica Progressiva

O prefixo subjetivo [+ ativo] (vide § 3.2.3) apresenta, diante de vogais, as realizações [y] e [w], esta última exclusivamente diante de /a/ e a primeira diante de qualquer outra vogal. Em vez de tratar [y] e [w], nessa situação de distribuição complementar, como dois segmentos independentes, propomos a derivação de [w], que tem distribuição mais restrita, a partir da mesma forma subjacente /i/ por meio da seguinte regra:

$$\begin{bmatrix} + \text{ sil} \\ - \text{ grv} \\ + \text{ alt} \end{bmatrix} \longrightarrow [+ \text{ grv}] / \#\# \longrightarrow + \begin{bmatrix} + \text{ sil} \\ + \text{ grv} \\ - \text{ alt} \end{bmatrix}$$

Esta regra, de natureza assimilativa, aplica-se também ao prefixo subjetivo $\begin{bmatrix} - \text{ ativo} \\ - \text{ plural} \end{bmatrix}$ (vide § 3.2.4).

Contudo, não se aplica ao morfema {i} "possuidor [+falante]", motivo pelo qual devemos restringi-la.

Regra Reescrita:

$$\begin{bmatrix} + \text{ sil} \\ - \text{ grv} \\ + \text{ alt} \end{bmatrix} \longrightarrow [+ \text{ grv}] / \#\# \longrightarrow + \begin{bmatrix} + \text{ sil} \\ + \text{ grv} \\ - \text{ alt} \end{bmatrix} [\text{Verbo}]$$

Com a aplicação da Regra 1 ao resultado da aplicação da regra acima elaborada, obtém-se:

(104) Repr. Fonol. /##i + áli##/ "ele espera"

R.M1 o + áli

R.F.1 w + áli

Repr. Fonét. [wáli]

(105) Repr. Fonol. /##i + ómoKe##/ "ele abre"

R.M1

R.F.1 y + ómoKe

Repr. Fonét. [yómoKe]

(106) Repr. Fonol. /##i + ádo + e##/ "ele casa"

R.M1 o + ádo + e

R.F.1 w + ádo + e

Repr. Fonét. [wádo:]

(107) Repr. Fonol. /##i + éleo + te##/ "ele morre"

R.M1

R.F.1 y + éleo + te

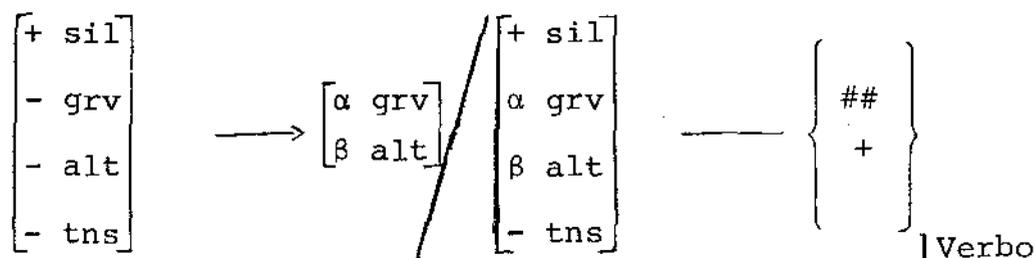
Repr. Fonét. [yéleote]

Regra M2 - Regra de Assimilação Regressiva

O alongamento da última vogal de determinados temas verbais, tanto intransitivos como transitivos, em processos morfológicamente condicionados, e em distribuição complementar com sufixos, (vide § 3.5.2) leva-nos a optar pela vogal /e/, para a representação fonológica deste alongamento, por se tratar de uma vogal média com

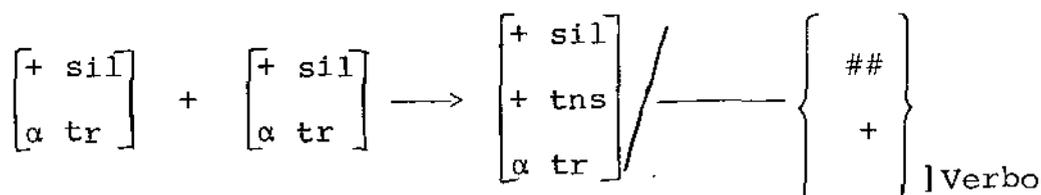
os traços [- grv] e [- alt], portanto mais passível de assimilação do que as outras vogais do inventário fonêmico.

A regra formulada a seguir diz que qualquer vogal seguida através de fronteira de morfema pela vogal /e/, estende suas propriedades a este segmento (i.e. assimila-o), quando em final de enunciado ou diante de fronteira de morfema.



A aplicação da regra acima implica a formulação da Regra M3, para se obter o último estágio da derivação.

Regra M3 -



Exemplo:

(108) Repr. Fonol. /##i + ádo + e##/ "ele casa"

RM1 o + ádo+e

RM2 o + ádo + o

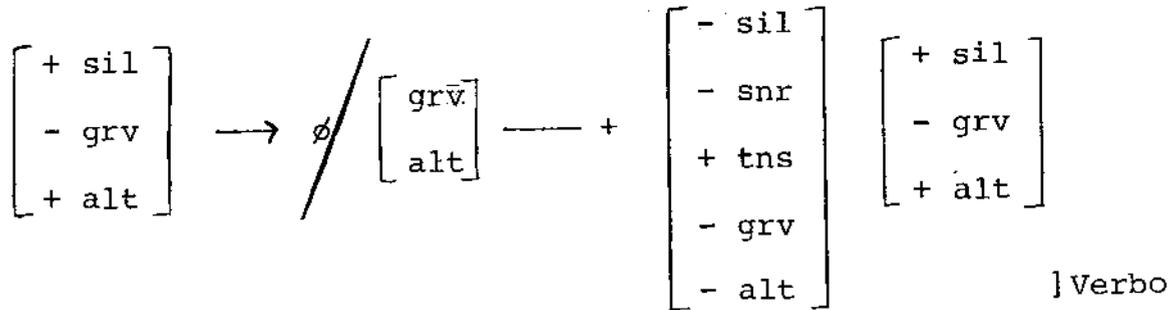
RM3 o + ádo:

R.F1 w + ádo:

Repr. Fonét. [wádo:]

Regra M3 - Regra de Síncopa de Vogal /i/

Aos temas verbais terminados em gi e di, (vide Apêndice 2), quando seguidos pelo alomorfe /ti/ do sufixo pluralizador, aplica-se a regra abaixo formulada



(109) Repr. Fonol. /##a + ooãgi + ti##/ "você morde"

⋮
 RM3 ooãg + ti
 ⋮
 Repr. Fonét. [owãKi]

Para se obter os outros estágios da derivação acima, formulamos a Regra M4 e M5.

Regra M4 - Regra de Assimilação de tensão

$$\left[\begin{array}{l} - \text{ tns} \\ \text{C} \end{array} \right] \longrightarrow \left[\begin{array}{l} + \text{ tns} \\ \text{C} \end{array} \right] / \text{ --- } \left[\begin{array}{l} + \text{ tns} \\ \text{C} \end{array} \right]$$

Regra M5 - Regra de Queda de Consoante

$$\left[\begin{array}{l} + \text{ tns} \\ \text{C} \end{array} \right] \longrightarrow \phi / \left[\begin{array}{l} + \text{ tns} \\ \text{C} \end{array} \right] \text{ ---}$$

Exemplo:

(110) Repr. Fonol. /##a + ooãgi + ti##) "você morde"

R.M3 ooãg + ti

R.M4 ooãK + ti

R.M5 ooãKi

R.F1 owãKi

Repr. Fonët. [owãKi]

Esta regra (RM5) representa, possivelmente, o resultado da aplicação sucessiva de duas regras de maior naturalidade, uma de assimilação consonantal (RM6a) e a outra de simplificação de consoantes geminadas (RM6b)

RM6a - Assimilação Consonantal

$$\left[\begin{array}{c} + \text{tns} \\ \alpha \\ \text{C} \end{array} \right] \longrightarrow [\alpha \text{pt}] / \left[\begin{array}{c} + \text{tns} \\ \alpha \\ \text{C} \end{array} \right] \text{ — } \left[\begin{array}{c} + \text{tns} \\ \alpha \\ \text{C} \end{array} \right] \text{ — }$$

RM6b -

$$\left[\begin{array}{c} + \text{tns} \\ \alpha \\ \text{C} \end{array} \right] \longrightarrow \emptyset / \text{ — } \left[\begin{array}{c} + \text{tns} \\ \alpha \\ \text{C} \end{array} \right] .$$

Se optarmos por desenvolver a Regra M6 em Regras M6a e M6b, teremos a seguinte derivação para o exemplo acima:

(111) Repr. Fonol. /##a + ooãgi + ti##/ "você morde"

R.M3 ooãg + ti

R.M4 ooãK ti

R.M6a ooãK Ki

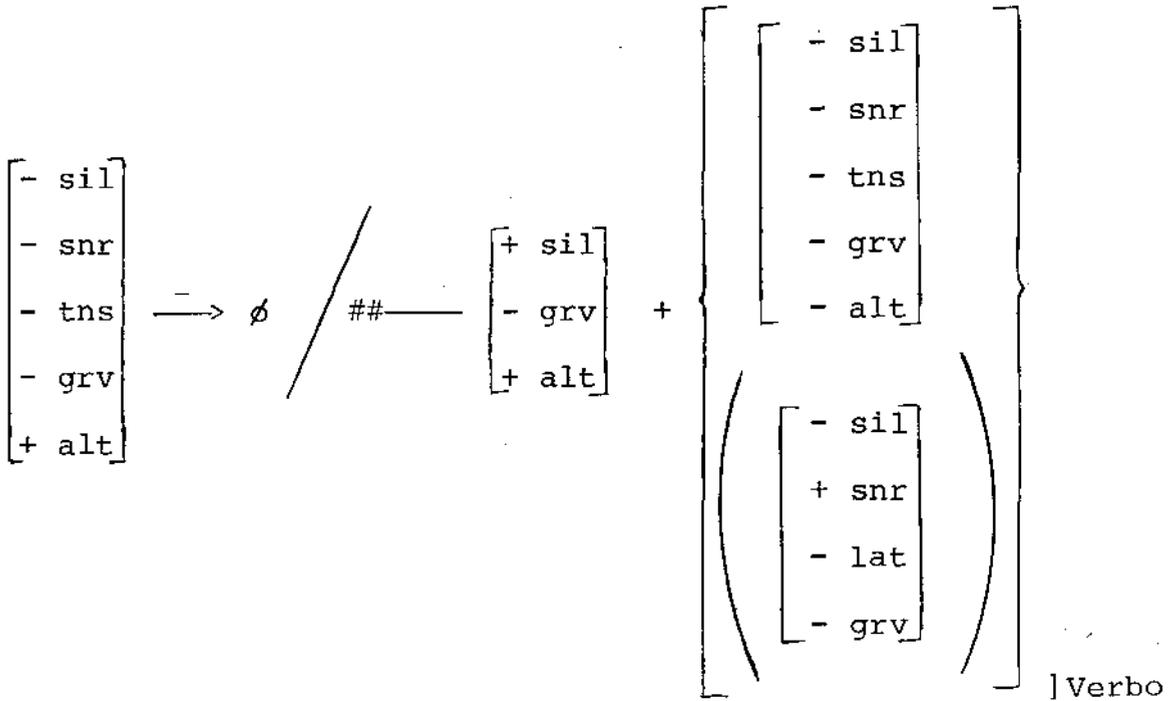
R.M6b ooãKi

R.F1 owãKi

Repr. Fonët. [owãKi]

Regra M7 - Regra de Aférese de /j/

A regra abaixo formulada elimina a consoante /j/ do prefixo {ji -}, [+ falante] (vide § 3.2.2), no ambiente especificado:



Exemplos:

(112) Repr. Fonol. /##ji + da:bídi##/ "eu me levanto"

R.M7 i + da:bídi

⋮

Repr. Fonét. [ida:b:ídi]

(113) Repr. Fonol. /##ji + nibáto:## / "eu espero"

R.M7 ji + nibáto: ~ inibá + o:

⋮

Repr. Fonét. [jinib:áto:] ~ [inib:áto:]

Regra M8 - Regra de Aférese de Consoante e Vogal

Os prefixos subjetivos {di-} e {ni-} (vide § 3.2.3 e 3.2.5) desaparecem quando seguidos por temas verbais iniciados por /d/ e /n/.

$$\begin{bmatrix} - \text{sil} \\ - \text{lat} \\ - \text{tns} \\ - \text{grv} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} + \text{sil} \\ - \text{grv} \\ + \text{alt} \end{bmatrix} \longrightarrow \emptyset / \begin{bmatrix} \# \\ \#\# \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} - \text{sil} \\ - \text{lat} \\ - \text{tns} \\ - \text{grv} \end{bmatrix}$$

Exemplos:

(114) Repr. Fonol. /##di + nibāto: ##/ "ele espera"

R.M8 nibāto:
 ⋮
 Repr. Fonét. [nib:āto:]

(115) Repr. Fonol. /##di + dōpi##/ "ele volta"

R.M8 dōpi
 ⋮
 Repr. Fonét. [d:ōpi]

(116) Repr. Fonol. /##o + ni + nibāto: ##/ "eles esperam"

R.M8 o nibāto:
 ⋮
 Repr. Fonét. [onib:āto:]

(117) Repr. Fonol. /##ni + dōpi# tibeKi##/ "eles voltam"

R.M8 dōpi tibéKi
 ⋮
 Repr. Fonét. [d:ōpi tib:éKi]

Regra M9 - Regra de Assimilação Vogal-Consoante

Para certos temas iniciados por consoante $\begin{bmatrix} + \text{snr} \\ - \text{lat} \\ - \text{grv} \\ - \text{alt} \end{bmatrix}$ /n/, ocorre

foneticamente o prefixo subjetivo {a-}, que passa a {i-} de acordo com a regra abaixo⁽¹¹⁾

$$\begin{bmatrix} + \text{sil} \\ - \text{grv} \\ + \text{alt} \end{bmatrix} \longrightarrow \begin{bmatrix} + \text{sil} \\ + \text{grv} \\ - \text{alt} \end{bmatrix} / \begin{bmatrix} + \text{snr} \\ - \text{lat} \\ - \text{grv} \\ - \text{alt} \end{bmatrix} + \text{Verbo}$$

Exemplo:

(118) Repr. Fonol. /##i + nila##/ "ele toma banho"

R. M9 a + nīla
 ⋮
 Repr. Fonét. [an:íla]

(119) Repr. Fonol. /##i + nōe + e##/ "ele brinca"

R.M9 a + nōe:
 ⋮
 Repr. Fonét. [an:ōe:]

(11) A propósito da afinidade entre [a] e [n], lembre-se que em grego muitas ocorrências de [a] provêm de [n]: deK̄m → dēK̄n → dēKa

CAPÍTULO III

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA ESTRUTURA NUCLEAR VERBAL

Neste capítulo trataremos de alguns aspectos da estrutura morfológica verbal, na sua parte nuclear, onde se manifesta a expressão de sujeito e objeto.

3.1. Classificação dos temas verbais

3.2. Os Prefixos Subjetivos

3.2.1 - PS [+ ouvinte]

3.2.2 - PS [+ falante]

3.2.3 - PS [+ ativo]

3.2.4 - PS $\begin{bmatrix} - & \text{ativo} \\ - & \text{plural} \end{bmatrix}$ 3.2.5 - PS $\begin{bmatrix} - & \text{ativo} \\ + & \text{plural} \end{bmatrix}$

3.3 - Os Prefixos Objetivos

3.3.1 - Combinações de PS e PO

3.3.2 - PO $\begin{bmatrix} + & \text{ouvinte} \\ + & \text{falante} \end{bmatrix}$ 3.3.3 - PO $\begin{bmatrix} + & \text{ouvinte} \\ - & \text{falante} \end{bmatrix}$ 3.3.4 - PO $\begin{bmatrix} - & \text{ouvinte} \\ + & \text{falante} \end{bmatrix}$ 3.3.5 - PO $\begin{bmatrix} - & \text{ouvinte} \\ - & \text{falante} \end{bmatrix}$

3.3.6 - PO Reflexivo

3.4 - Os Prefixos Pluralizadores

3.5 - Os Sufixos

3.5.1 - Os Sufixos Pluralizadores

3.5.2 - Os Sufixos Complementadores

3.5.2.1 - SC [- te]

3.5.2.2 - SC [- aGa]

3.5.2.3 - SC [- gi]

3.1 - Classificação dos temas verbais

Classificamos os temas verbais em intransitivos e transitivos. Cada uma destas classes de temas pode ser subdividida em subclasses de acordo com os alomorfes

- a) dos prefixos subjetivos (PS)
- b) dos prefixos objetivos (PO)
- c) dos sufixos complementadores (SC) e
- d) dos sufixos pluralizadores (SP).

De acordo com os alomorfes de PS referentes à $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$ (vide §3.2.3 a §3.2.5) cada uma das classes intransitiva e transitiva se subdivide em duas subclasses, subclasse Intransitiva I e subclasse Intransitiva II, subclasse Transitiva I e subclasse Transitiva II.

Conforme os alomorfes de SC, (vide § 3.5.2.1 a 3.5.2.3) temos

três subclasses morfológicas distintas, as quais designamos pelos números 1, 2 e 3.

De acordo com os alomorfes de SP (vide § 3.5.1), temos seis subclasses morfológicas, às quais distinguimos pelas letras a, b, c, d, e e f.

Exemplos:

Temas Verbais:

- ádo - "casar-se" - subclasse II, 3, a
- nigóko - "roncar" subclasse III, 2, a
- ókole - "jogar" subclasse TI, 3, a
- bá - "pegar" subclasse TII, 1, d , etc

A estrutura da parte nuclear das formas verbais intransitivas pode ser representada pela fórmula PS TI SP (SC) e a das formas verbais transitivas pela fórmula (PP) PS PO TT SP (SC), fórmulas em que

TI = tema intransitivo

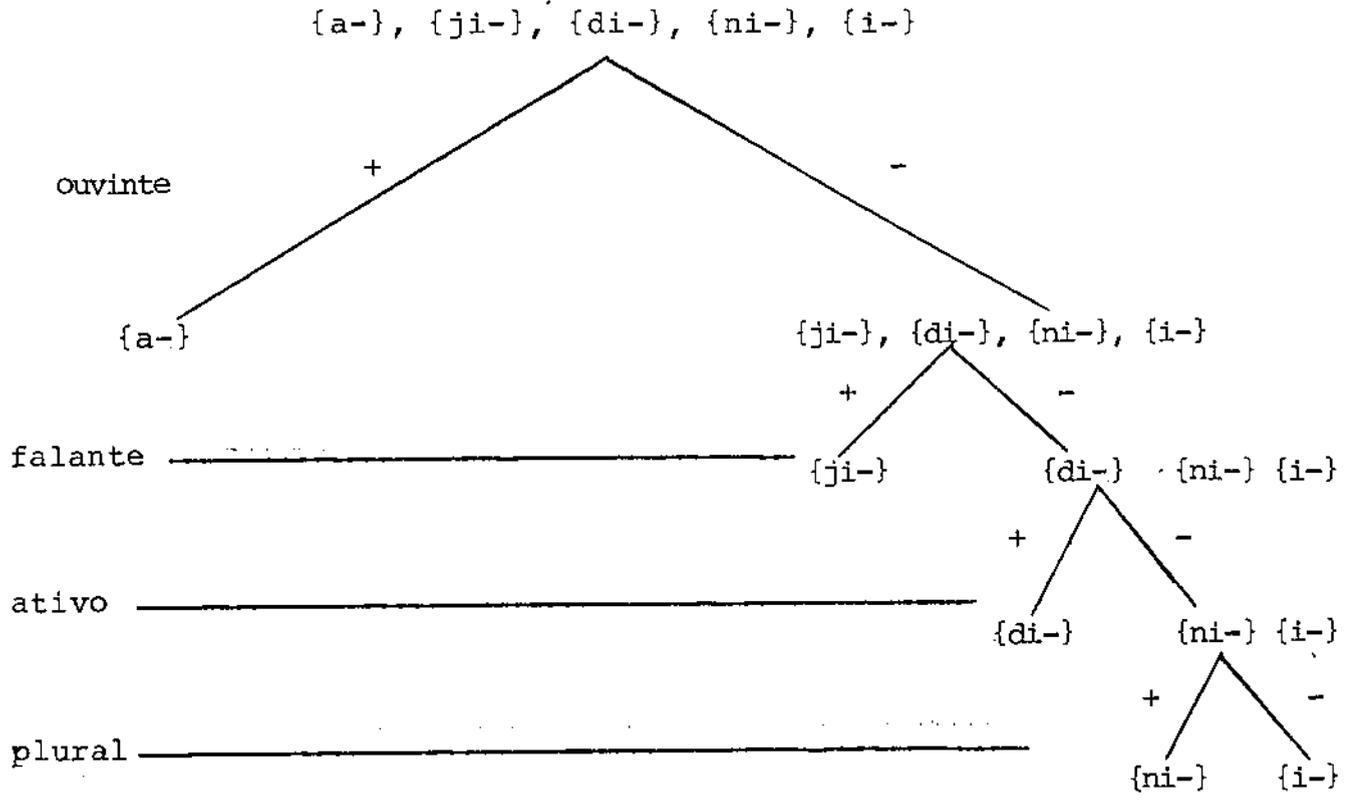
TT = tema transitivo

PP = prefixo pluralizador (as demais abreviaturas são as que foram introduzidas acima).

3.2 - Os Prefixos Subjetivos

Nos parágrafos 3.2.1 a 3.2.5 apresentamos cada um dos PS e exemplificamos a derivação de suas formas fonológicas mediante aplicação das regras formuladas nos capítulos anteriores.

Os PS são marcadores de sujeito, comuns aos verbos transitivos



e intransitivos. Há cinco PS, cujos traços semânticos podem ser apresentados da seguinte forma:

3.2.1 - PS [+ouvinte] {a-} "você, vocês"

Com aplicação da Regra F6 ao prefixo a-, dá-se a sua elisão diante de vogal.

Exemplos:

(120) Tema Intransitivo - dōpi - "voltar"

Repr. Fonol. /##a + dōpi + li##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [ad:ōpili] "você(s) volta(m)"

(121) Tema Intransitivo - owō:Ko - "pensar"

Repr. Fonol. /##a + owō:Ko + ni##/
 R.F6 owō:Ko + ni
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [owō:Koni] "você(s) pensa(m)"

(122) Tema Transitivo - ilígiKe - "apertar"

Repr. Fonol. /##a + ilígiKe + ni##/
 R.F6 ilígiKe + ni
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [ilígiKeni] "você(s) aperta(m)"

(123) Tema Transitivo - nibãto: - "esperar"

Repr. Fonol. /##a + nibãto: + ni##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [anib:ãtoni] "você(s) espera(m)"

3.2.2 - PS [+ falante] {ji-} "eu"

Este prefixo se realiza como /ji-/ diante de consoante (exceto /d/ e /n/); mediante aplicação da Regra F6, ele passa a /j -/ diante de vogal, e, com aplicação da Regra M7, /i-/ diante das consoantes /d/ e /n/.

Exemplos:

(124) Tema Intransitivo - lajĩKa - "rir"

Repr. Fonol. /##ji + lajĩKa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [jilaj:ĩKa] "eu rio"

(12) Através dos exemplos dados verificamos que o PS{a-} não distingue ouvinte singular de ouvinte plural. Em Kadiwêu, a distinção é feita, opcionalmente (provavelmente em função da necessidade de explicitação ou ênfase), na locução nominal ou verbal por meio da partícula quantificadora tiwãji. Exemplo adópili # tiwãji "vocês voltam", ilígiKeni # tiwãji "vocês apertam".

Sobre a inexistência de distinção morfológica entre ouvinte singular e ouvinte plural nesta língua, vide "Marcadores de pessoa em Guató e Kadiwêu", de A.P. Palácio e A.D. Rodrigues, 1979, GEL.

(125) Tema Intransitivo - owō:Ko - "pensar"

Repr. Fonol. /##ji + ooō:Ko##/

R.F6 j + ooō:Ko

·
·
·

Repr. Fonét. [jowō:Ko] "eu penso"

(126) Tema Intransitivo - dōpi - "voltar"

Repr. Fonol. /##ji + dōpi##/

R.M7 i + dōpi

·
·
·

Repr. Fonét. [id.ōpi] "eu volto"

(127) Tema Transitivo - nibāto: - "esperar"

Repr. Fonol. /##ji + nibāto:##/

·
·
·

Repr. Fonét. [jinib: āto:] "eu o espero"

(128) Tema Transitivo - ilígiKe - "apertar"

Repr. Fonol. /##ji + ilígiKe##/

R.F6 j + ilígiKe

·
·
·

Repr. Fonét. [jil:ígiKe] "eu o aperto"

3.2.3 - PS [+ ativo] "ele, ela"

Este prefixo apresenta duas realizações condicionadas pelas subclasses do verbo transitivo: /di-/ ocorre com a subclasse transitiva I, /i-/ com a subclasse transitiva II. /di-/ ocorre diante de consoantes (exceto nasal), com a aplicação da Regra F6 é cancelada a vogal /i/ manifestando-se o prefixo como /d/ diante de vogal; pela Regra M8 /di/ é inteiramente cancelado diante de consoante nasal. /i/ ocorre diante tanto de consoantes como de vogais. Pela aplicação das Regras M1 e R. Fl, /i/ converte-se em /w/ diante de vogal posterior não alta; mediante a regra R.Fl passa a /y/ diante de vogal posterior alta e não posterior baixa; e, mediante a Regra F6 é cancelado diante de vogal não posterior alta, isto é, diante de outro /i/.

Exemplos:

(129) Tema Transitivo I - _bã - "pegar"

Repr. Fonol. /##di + bã + te##/
 .
 .

Repr. Fonét. [dib:ãte] "ele pega"

(130) Tema Transitivo I - e: míte - "perceber"

Repr. Fonol. /##di + e: míte##/
 .
 .

R.F6 d + e: míte
 .
 .

Repr. Fonét. [de: m:íte] "ele percebe"

(131) Tema Transitivo I - nibáto - "esperar"

Repr. Fonol. /##di + nibáto:##/
 .
 .
 .

R.M8 nibáto:
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [nib:áto:] "ele o espera"

(132) Tema Transitivo II - báKe - "ocupar"

Repr. Fonol. /##i + baKe + e##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [i'b:áKe:] "ele o ocupa"

(133) Tema Transitivo II - álíta - "esperar"

Repr. Fonol. /##i + álíta##/
 .
 .
 .

R.M1 o + álíta

R.F1 w + álíta
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [.wál:ita] "ele o espera"

(134) Tema Transitivo II - ómoKe - "abrir"

Repr. Fonol. /##i + ómoKe + e##/
 .
 .
 .

R.F1 y + ómoKe + e

Repr. Fonét. [yómoke:] "ele o abre"

(135) Tema Transitivo II - ilígiKe - "apertar"

Repr. Fonol. /##i + ilígiKe + e##/
 .
 .
 .

R.F6 ilígiKe + e
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [il:ígiKe:] "ele o aperta"

3.2.4 - PS $\left[\begin{array}{l} - \text{ativo} \\ - \text{plural} \end{array} \right]$ "ele, ela"

Os prefixos /i-/ e /di-/ marcam, respectivamente, a subclasse intransitiva I e a subclasse intransitiva II. Ao prefixo /di-/ aplicamos a Regra F6, cancelando a vogal /i/ diante de outra vogal e com a regra M8 é cancelada a seqüência /di/ diante da consoante nasal /n/.

O prefixo /i-/, pela Regra M9 converte-se em /a/ diante de /n/ e pelas regras M1 e F1 passa a /w/ diante da vogal /a/; e, pela Regra F1, converte-se em y diante de outras vogais, cf. exemplos abaixo:

(136) Tema Intransitivo - lajÍKa - "rir"

Repr. Fonol. /##di + lajÍKa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [dilaj:íKa] "ele ri"

(137) Tema Intransitivo - ɔoõ:Ko - "pensar"

Repr. Fonol. /##di + ɔoõ:Ko##/
 .
 .
 .

R.F6 d + ɔoõ:Ko
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [ɔowõ:Ko] "ele pensa"

(138) Tema Intransitivo - ɔa:bídi - "levantar"

Repr. Fonol. /##di + ɔa:bídi##/
 .
 .
 .

R.M8 ɔa:bídi
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [ɔa:b:ídi] "ele levanta"

(139) Tema Intransitivo - nõe - "chorar"

Repr. Fonol. /##i + nõe + e##/
 .
 .
 .

R.M9 a + nõe + e
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [ɔn:õe:] "ele chora"

(140) Tema Intransitivo - ádo - "casar"

Repr. Fonol. /##i + ádo + e##/
 .
 .
 .

R.M1 o + ádo + e
 .
 .
 .

R.F1 w + ádo + e
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [wádo:] "ele casa"

(141) Tema Intransitivo - éleo - "morrer"

Repr. Fonol. /##i + éleo + te##/
 .
 .

R.F1 y + éleo + te
 .
 .

Repr. Fonét. [yéleote] "ele morre"

3.2.5 - PS $\left[\begin{array}{l} - \text{ativo} \\ + \text{plural} \end{array} \right]$ {ni-} "eles, elas"

Os PS $\left[\begin{array}{l} - \text{ativo} \\ + \text{plural} \end{array} \right]$ /ni/ ocorre diante de consoantes, exceto /n/ e /d/. Mediante a aplicação da Regra F6 obtemos /n-/ diante de vogal e da aplicação da Regra M8, cancelamos /ni-/ diante de /n/ e /d/.

Exemplos:

(142) Tema Intransitivo - lajĩKa - "rir"

Repr. Fonol. /##ni + lajĩKa + ni+aGa##/
 .
 .

Repr. Fonét. [nilaj:ĩKanaGa] "eles riem"

(143) Tema Intransitivo - ooõ:Ko - "pensar"

Repr. Fonol. /##ni + ooõ:Ko + ni + aGa##/
 .
 .
 .

R.F6 n + ooõ:Ko + ni + aGa
 .
 .

Repr. Fonét. [.oowõ:KonaGa] "eles pensam"

(144) Tema Intransitivo - da:bídi - "levantar-se"

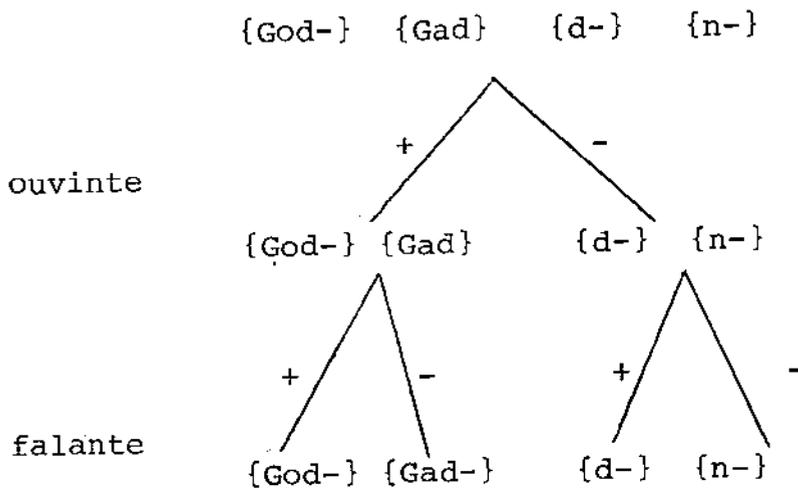
Repr. Fonol. /##ni + da:nídi# tinioãK:##/
 .
 .
 .

R.M8 da:bídi tinioãKi
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [dá:b:ídi tini:wáKi] "eles se levantam"

3.3 - Prefixos Objetivos (PO)

Os PO são os marcadores de objeto direto, os quais ocorrem só com verbos transitivos. Há quatro PO, cujos traços semânticos podem ser assim apresentados:



No parágrafo seguinte indicamos as possíveis combinações de PS e PO.

3.3.1 - Combinações de PS e PO

As combinações possíveis de PS e PO nas formas verbais transitivas são as que aparecem no quadro abaixo:

suj. obj.	[+ falante]	[+ ouvinte]	[+ ativo]
[- falante] [- ouvinte]	$\left\{ \begin{array}{l} i- n- \\ ji- \phi- \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} a- n- \\ a- \phi- \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} \phi- n- \\ i- \phi- \end{array} \right.$
[+ falante] [- ouvinte]		a- d-	i- d-
[+ falante] [+ ouvinte]		$\phi-$ God-	$\phi-$ God-
[- falante] [+ ouvinte]	$\phi-$ Gad		$\phi-$ Gad-

Nos parágrafos 3.3.2 a 3.3.7 apresentamos cada PO e exemplificamos a derivação de suas formas fonológicas mediante aplicação das regras propostas no capítulo 2.

3.3.2 - PO $\begin{bmatrix} + \text{ouvinte} \\ + \text{falante} \end{bmatrix}$ {God-} "nos"

Exemplos:

(145) Tema transitivo - adê:gi - "trazer"

Repr. Fonol. /##God + adê:gi + gi##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [Godad:ê:gigi] "você(s) nos trazem"

(146) Tema transitivo - ibíKota - "medir"

Repr. Fonol /##God + ibíKota + e##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [Godib:íKota:] "ele nos mede"

(147) Tema transitivo - éma - "gostar"

Repr. Fonol. /##eti + God + éma##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [etetiGodéma] "eles gostam de nós"

3.3.3 - PO $\begin{bmatrix} + \text{ouvinte} \\ - \text{falante} \end{bmatrix}$ {Gad-} "você(s)"

Exemplo:

(148) Tema transitivo - adê:gi - "trazer"

Repr. Fonol. /##Gad + adê:gi##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [Gadad:ê:gi] "eu trago você(s)"

(149) Tema transitivo - ibíKota - "medir"

Repr. Fonol. /##Gad + ibíKota . + ni + e##/
 .
 .

Repr. Fonét. [Gadib:íKotani:] "ele traz você(s)"

(150) Tema transitivo - éma - "gostar"

Repr. Fonol. /##Gad + éma + ni + gi##/
 .
 .

Repr. Fonét. [Gad:émanigi] "nós trazemos você(s)"

3.3.4 - PO

- ouvinte
+ falante

 {d-} "me"

Exemplos:

(151) Tema transitivo - adé:gi - "trazer"

Repr. Fonol. /##a + d + adé:gi##/
 .
 .

Repr. Fonét. [adad:é:gi] "você(s) me trazem"

(152) Tema transitivo - ibíKota - "medir"

Repr. Fonol. /##i + d + ibíKota##/
 .
 .

Repr. Fonét. [idib:íKota] "ele me mede"

UNICAMP
 BIBLIOTECA CENTRAL

4096/3C

"gostar"

d' + éma##/

ia] "eles gostam de mim"

), a, os, as"

transitivos da subclasse I e o PO
vos da subclasse II.

i - "trazer"

+ adé:gi + e##/

é:gi:] "eu o trago"

gi"- "trazer"

+ adé:gi# tibigi:oāji##/

é:gi tibigiwāji] "você(s) os trazem"

(156) Tema transitivo - éma - "gostar"

Repr. Fonol. /##ji + ø éma + te##/
 ·
 ·
 ·

Repr. Fonét. [jémate] "eu gosto dela"

(157) Tema transitivo - éma - "gostar"

Repr. Fonol. /##i + ø + éma + te##/
 ·
 ·
 ·

Repr. Fonét. [yémate] "ele gosta dela"

3.3.6 - Prefixo de Objeto Reflexivo {dini-}

Nas combinações reflexivas, em que o sujeito e o objeto têm o mesmo referente, ocorre um PO /dini-/. Mediante a aplicação da regra F6, derivamos /din-/.

(158) Tema transitivo - aKāgidi - "cortar"

a) Repr. Fonol. /##i + dini + aKāgidi##/
 ·
 ·
 ·

R.F6 i + din + aKāgidi

·
 ·
 ·

Repr. Fonét. [idinaK:āgidi] "eu me corto"

b) Repr. Fonol. /##a + dini + aKāgidi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [adinaK:āgidi] "você(s) se corta(m)"

c) Repr. Fonol. /##∅ + dini + aKāgidi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [dinaK:āgidi] "ele(s) se corta(m)"

d) Repr. Fonol. /##i + dini + aKāgidi + aGa##/

·
·
·

Repr. Fonét. [idinaK:āgitaga] "nós nos cortamos"

3.4 - Prefixos Pluralizadores (PP)

Os prefixos pluralizadores (PP) marcam a pluralidade do sujeito [+ ativo]. Existem dois PP: {o-}, usado quando o objeto é [-falante] , [-ouvinte] , {eti -} usado quando o objeto é [+ falante] e/ou [+ ouvinte].

Exemplos:

(159) Tema transitivo - adē:gi - "trazer"

Repr. Fonol. /##o + ∅ + n + adē:gi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [.onad:ē:gi] "eles o(s) trazem"

(160) Tema transitivo - éma - "gostar"

Repr. Fonol. /##o + i + ø + éma##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [oyéma] "eles gostam dele(s)"

(161) Tema transitivo - adé:gi - "trazer"

a) Repr. Fonol. /##eti + d + adé:gi##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [eti + d + ad:égi] "eles me trazem"

b) Repr. Fonol. /##eti + Gad + adé:gi##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [etiGadad:é:gi] "eles trazem você(s)"

c) Repr. Fonol. /##eti + God + ad:égi##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [etiGodad:é:gi] "eles nos trazem"

3.5.- Os Sufixos

Neste item trataremos dos sufixos que aparecem nas formas nucleares verbais, de acordo com a função que aí exercem.

3.5.1 - Sufixos Pluralizadores

O sufixo pluralizador (SP) é o marcador de pluralidade do sujeito, exceto do sujeito [+ ativo]. A presença do SP estabelece a

distinção entre [+ falante] e $\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$ por um lado, e por outro lado, entre $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$ e $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$. Todavia, o

SP também ocorre quando o sujeito é [+ ouvinte]. Neste caso, a distinção entre singular e plural é explicitada, quando necessário evitar ambigüidade, pela partícula quantificadora *tiwáji*, posposta ao verbo.

O SP apresenta seis ocorrências condicionadas morfológicamente:

/-ni/ /-mi/ /-li/ /-e/ /-ø/ /-ti/

Exemplos:

(162) Tema transitivo - *ilígiKe* - "apertar"

a) Repr. Fonol. /##a+ .ilíg:Ke + ni##/

·
·
·

Repr. Fonét. [. il:ígiKeni] "você(s) aperta(m)"

b) Repr. Fonol. /##a + ilígiKe + n # tioāji##/

·
·
·

Repr. Fonét. [.il:ígiKeni tiwáji] "você(s) apertam"

(163) Tema transitivo - *íco* - "colocar"

Repr. Fonol. /##ji + íco + mi + aGa##/

·
·
·

Repr. Fonét. [j:ícomaGa] "nós colocamos"

(164) Tema intransitivo - dōpi - "voltar"

Repr. Fonol. /##ji + dōpi + li + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [id:ōpilaGa] "nós voltamos"

(165) Tema intransitivo - ālo - "brincar"

Repr. Fonol. /##ji + ālo + e + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [jālo:Ga] "nós brincamos"

(166) Tema intransitivo - niga:ce - "cansar-se"

Repr. Fonol. /##ni + niga:ce + ø + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [nigā:caGa] "eles se cansam"

3.5.2 - Sufixos Complementadores (SC)

Os sufixos complementadores (SC) ocupam a mesma posição morfológica na estrutura da palavra (final), por isso estão reunidos; complementam a especificação do sujeito. Há cinco sufixos complementadores {-te}, {-e}, {-ø}, {-aGa} e {-gi}.

3.5.2.1 - O SC que tem três alomorfes condicionados morfológica - mente {-te}, {-e} e {-ø} ocorre quando o sujeito ou objeto é

[- falante
 - ouvinte
 - plural] .

Exemplos:

(167) Tema transitivo - bā - "pegar"

Repr. Fonol. /##di + ø + bā + te##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [dib:āte] "ele o pega"

(168) Tema transitivo - ēma - "gostar"

Repr. Fonol. /##ji + ø + ēma + te##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [j:ēmate] "eu gosto dela"

(169) Tema transitivo - adē:gi - "trazer"

Repr. Fonol. /##ø + n + adē:gi + e##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [nad:ē:gi] "ele o traz"

(170) Tema transutivo - ôKole - "jogar"

Repr. Fonol. /##i + ø + ôKole + e##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [yôKole] "ele o joga"

(171) Tema transitivo - adē:gi - "trazer"

Repr. Fonol. /##i + d + adē:gi + e##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [idãd:ē:gi:] "ele me traz"

(172) Tema intransitivo - dōpi - "voltar"

Repr. Fonol. /##di + dōpi + te##/
 .
 .

Repr. Fonét. [d:ōpite] "ele volta"

(173) Tema intransitivo - ádo - "casar"

Repr. Fonol. /##i + ádo + e##/
 .
 .

Repr. Fonét. [wádo:] "ele casa"

(174) Tema intransitivo - nigōKo - "roncar"

Repr. Fonol. /##i + nigōKo + ø##/
 .
 .

Repr. Fonét. [anig:ōKo] "ele ronca"

(175) Tema transitivo - álita - "esperar"

Repr. Fonol. /##i + ø + álita + ø##/
 .
 .

Repr. Fonét. [wálista] "ele o espera"

3.5:2.2 - SC {-aGa} "o falante coparticipa como sujeito ou observador".

Exemplos:

(176) Tema intransitivo - nõe - "chorar"

a) Repr. Fonol. /##ji + nõe + ni + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [jin:õenaGa] "nós choramos"

b) Repr. Fonol. /##ni + nõe + ni + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [n:õenaGa] "eles choram"

(177) Tema intransitivo - âni- "cair"

Repr. Fonol. /##ji + âni + e + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [jãni:Ga] "nós caímos" (13)

(178) Tema transitivo - õKole - "jogar"

Repr. Fonol. /##ji + õKole + ni + aGa##/
 .
 .
 .

Repr. Fonét. [jõKolenaGa] "nós jogamos"

(13) Quando o sujeito é

- falante
- ouvinte
+ plural

 é o falante é observador,

ocorrem o PS [n-] [+ plural] e o SC [-aGa]; mas quando o falante não é observador, ocorre o PS [d-][-plural], não ocorre [-aGa] e a pluralidade do sujeito, se necessário, é explicitada pela partícula quantificadora tibigi:wãji, posposta ao verbo.

(179) Tema transitivo - e:míte - "perceber"

Repr. Fonol. /##ji + e:míte + e + aGa##/

·
·
·

Repr. Fonét. [je:m:íte:Ga] "nós percebemos"

3.5.2.3 - SC [-gi], ocorre quando o sujeito é [+ouvinte], se o objeto for $\left[\begin{array}{l} + \text{falante} \\ + \text{plural} \end{array} \right]$; ou o sujeito é $\left[\begin{array}{l} + \text{falante} \\ + \text{plural} \end{array} \right]$, se o objeto for [+ouvinte].

Exemplos:

(180) Tema transitivo - adé:gi - "trazer"

a) Repr. Fonol. /##Gad + adé:gi + gi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [Gadad:é:gigi] "nós trazemos você(s)"

b) Repr. Fonol. /##God + adé:gi + gi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [Godad:é:gigi] "vocês nos trazem"

(181) Tema transitivo - emã - "gostar"

a) Repr. Fonol. /##Gad + emã + ni + gi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [Gadémanigi] "nós gostamos de vocês"

b) Repr. Fonol. /##God + emã + ni + gi##/

·
·
·

Repr. Fonét. [Godémanigi] "você(s) gosta(m) de nós"

	i	i:	ĩ	ĩ:	e	e:	ɛ	ɛ:	a	a:	ʌ	ɔ	ɔ:	o	o:	u	u:
cns	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
voc	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
sil	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
tns	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	-	+	-	+
snr	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
nas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
lat																	
pos	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+
ant	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cor																	
alt	5	5	4	4	3	3	2	2	1	1	2	2	2	3	3	4	4
baix	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5	4	4	4	3	3	2	2
lng	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	-	+	-	+
voz	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
grv	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+
reb	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+

(1) A atribuição dos valores 1 a 4 aos graus de tensão dos segmentos consonantais, foi feita em função da discriminação mínima necessária para especificar as diferenças fonéticas registradas no trabalho de campo mas não implica uma escala fonética absoluta. Para os segmentos vocálicos considerou-se suficiente distinguir dois graus de tensão, marcados na matriz com os valores + e -, como no caso das demais propriedades para as quais não se distinguiram mais que dois valores.

APÊNDICE 2

PARADIGMAS VERBAIS

Verbos Intransitivos

1. - owō:ko - "pensar"

jowō:ko "eu penso"

owō:koni "você(s) pensa(m)"

dowō:ko "ele pensa"

jowō:konaGa "nós pensamos"

nowō:konaGa "eles pensam"

2. - lajika - "rir"

jilajika "eu rio"

alajikani "você(s) ri(em)"

dilajika "ele ri"

jilajikanaGa "nós rimos"

nilajikanaGa "eles riam"

3. - da:bídi - "levantar-se"

ida:bídi "eu me levanto"

ada:bítí "você(s) se levanta(m)"

da:bídi "ele se levanta"

ida:bítaGa "nós nos levantamos"

da:bíditiniwáki: "eles se levantam"

4. - ādo - "casar-se"

jādo "eu me caso"

ādoni "você(s) se casa(m) "

wādo: "ele se casa"

jādonaGa "nós nos casamos"

nādonaGa "eles se casam"

5. - eníkenaGa - "roçar"

jeníkenaGa "eu roço"

eníkenagani "você(s) roça(m) "

deníkenağa "ele roça"

jeníkenaganaGa "nós roçamos"

neníkenaganaGa "eles roçam"

6. - nigōko - "roncar"

jinigōko "eu ronco"

anigōkomi "você(s) ronca(m) "

anigōko "ele ronca"

jinigōkomaGa "nós roncamos"

nigōkomaGa "eles roncam"

7. - dōpi - "voltar"

idōpi "eu volto"

idōpili "você(s) volta(m) "

dōpite "ele volta"

idōpilaGa "nós voltamos"

dōpitibēki "eles voltam"

8. - álo - "brincar"

jālo "eu brinco"

ālo: "você(s) brinca(m)"

dālo "ele brinca"

jālo:Ga "nós brincamos"

nālo:Ga "eles brincam"

9. - nigā:ce - "cansar"

jinigā:ce "eu canso"

anigā:ce "você(s) cansa(m)"

dinigā:ce "ele cansa"

jinigā:caGa "nós cansamos"

nigā:caGa "eles cansam"

10. - nīla - "tomar banho"

jinīla "eu tomo banho"

anīla "você(s) toma(m) banho"

anīla "ele toma banho"

jinīlaGa "nós tomamos banho"

nīlaGa "eles tomam banho" .

VERBOS TRANSITIVOS

1. - iligíke - "apertar"
 - jiligíke "eu o aperto"
 - iligíkeni "você(s) o aperta(m)"
 - iligíke "ele o aperta"
 - jiligíkenaGa "nós o apertamos"
 - oiligíke "eles o apertam"

2. - ómoke - "abrir"
 - jómoke "eu o abro"
 - ómokeni "você(s) o abre(m)"
 - yómoke: "ele o abre"
 - jómokenaGa "nós o abrimos"
 - oyómoke "eles o abrem"

3. - bāke - "ocupar"
 - jibāke "eu o ocupo"
 - abākeni "você(s) o ocupa(m)"
 - ibāke: "ele o ocupa"
 - jibākenaGa "nós o ocupamos"
 - oibāke "eles o ocupam"

4. - e:míte - "sentir"

je:míte "eu o sinto"

e:míte: "você(s) o sente(m)"

de:mítete "ele o sente"

je:míte:Ga "nós o sentimos"

ode:míte "eles o sentem"

5. - bā - "pegar"

jibā "eu o pego"

abā: "você(s) o pega(m)"

dibāte "ele o pega"

jibā:Ga "nós o pegamos"

odibā "eles o pegam"

6. - āli - "esperar"

jāli "eu o espero"

āli "você(s) o espera(m)"

wāli "ele o espera"

jāli:Ga "nós o esperamos"

owāli "eles o esperam"

7. - nibāto:- "esperar"

(j)inibāto: "eu o espero"

anibāto:ni "você(s) o espera(m)"

nibāto: "ele o espera"

(j)inibāto:naGa "nós o esperamos"

onibāto: "eles o esperam"

8. - íco - "colocar"

jíco "eu o coloco"

ícomi "você(s) o coloca(m)"

ícote "ele o coloca"

jícomaGa "nós o colocamos"

oíco "eles o colocam"

9. - ōkole - "jogar"

jōkole "eu o jogo"

ōkoleni "você(s) o joga(m)"

yōkole: "ele o joga"

jōkolenaGa "nós o jogamos"

oyōkole "eles o jogam"

10. - owāgi - "morder"

jowāgi "eu o mordo"

owāki "você(s) o morde(m)"

yowāgi: "ele o morde"

jowākaGa "nós o mordemos"

oyowāgi "eles o mordem" .

Combinacões com PO

Verbo - adê:gi - "trazer"

- inadê:gi (sujeito $\begin{bmatrix} + & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eu o trago"
- anadê:gi (sujeito $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ + & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "você(s) o traz(em)"
- nadê:gi: (sujeito $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele o traz"
- inadê:gaGa (sujeito) $\begin{bmatrix} + & \text{falante} \\ + & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "nós o trazemos"
- o nadê:gi (sujeito $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \\ + & \text{plural} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles o trazem"
- adadê:gi (sujeito $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ + & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} + & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "você(s) me traz(em)"
- idadê:gi (sujeito $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} + & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele me traz"
- eti dadê:gi (sujeito $\begin{bmatrix} - & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \\ + & \text{plural} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} + & \text{falante} \\ - & \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles me trazem"

Gadadê:gi	(sujeito	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eu trago você(s)"
Gadadê:gi:	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele traz você(s)"
Gadadê:gigi	(sujeito	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "nós trazemos você(s)"
eti Gadadê:gi	(sujeito	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles trazem você(s)"
Godadê:gigi	(sujeito	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "você(s) nos traz(em)"
Godadê:gi	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele nos traz"
eti Godadê:gi	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles nos trazem"

(1)

(1) Quando o objeto é $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$ acrescenta-se a partícula quantificadora tibigiwāji às formas em que o objeto é $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ - \text{plural} \end{bmatrix}$, por exemplo

inadê:gi tibigiwāji "eu os trago"

Verbo - ibiKōta - "medir"

- 'jibiKōta (sujeito $\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eu o meço"
- abiKōtani (sujeito $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "você(s) o mede(m)"
- ibiKōta (sujeito $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele o mede"
- jibiKōtanaGa (sujeito $\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "nós o medimos"
- o ibiKōta (sujeito $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles o medem"
- aḍibiKōtani (sujeito $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "você(s) me mede(m)"
- idibiKōta (sujeito $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele me mede"
- eti dibiKōta (sujeito $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$, objeto $\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles me medem"

GadibiKōtani	(sujeito	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eu meço você(s)"
GadibiKōtani:	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele mede você(s)"
GadibiKōtanigi	(sujeito	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "nōs medimos você(s)"
eti GadibiKōtani	(sujeito)	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles medem você(s)"
GodibiKōtanigi	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "você(s) nos traz(em)"
GodibiKōta:	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "ele nos traz"
eti GodibiKōta	(sujeito	$\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$,	objeto	$\begin{bmatrix} + \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \end{bmatrix}$) "eles nos trazem" (2)

(2) ibiKōta, no que diz respeito a $\begin{bmatrix} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{bmatrix}$, funciona da mesma maneira que adé:gi (vide nota anterior).

Verbo Transitivo Reflexivo

- aKāgidi - "cortar"

idinaKāgidi	(sujeito e objeto	[+ falante - ouvinte])	"eu me corto"
adinaKāgidi	(sujeito e objeto	[+ ouvinte - falante])	"você(s) se corta(m)"
dinaKāgidi	(sujeito e objeto	[- falante - ouvinte])	"ele se corta"
i dinaKāgitaGa	(sujeito e objeto	[+ falante + ouvinte])	"nós nos cortamos"
dinaKāgitaGa	(sujeito e objeto	[- falante - ouvinte + plural])	"eles se cortam"

BIBLIOGRAFIA

- BRAGGIO, SILVIA L.B. e ARYON D. RODRIGUES (1979) - Prefixos Indicadores de Pessoa no verbo Kadiwêu. Comunicação apresentada no XXI Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo.
- CHOMSKY, NOAM, e MORRIS HALLE, 1968. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row.
- GLEASON, H.A., 1961. *An Introduction to Descriptive Linguistics*. New York: Holt, Rinehart, and Winston.
- GRIFFITHS, GLYN, 1975. "Numerals and Demonstratives in Kadiwêu". *Arquivos de Anatomia e Antropologia* I: 63-77. Rio de Janeiro.
- GRIFFITHS, GLYN, ms., s.d. Gramática Pedagógica Kadiwêu.
- GRIFFITHS, GLYN, e CYNTHIA GRIFFITHS, 1976. *Aspectos da Língua Kadiwêu*. (Série Lingüística, nº 6). Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- GUDSCHINSKY, SARAH C., 1967. *How to Learn an Unwritten Language*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- HALLE, MORRIS, 1970. "Conceitos Básicos de fonologia". In Y. Leite e M. LEMLE (org.) *Novas perspectivas Linguísticas*, Petrópolis: Vozes. pgs. 115-128.

- HYMAN-LARRY M, 1975. *Phonology: Theory and Analysis*: New York: Holt, Rinehart and Winston.
- JAKOBSON, ROMAN e MORRIS HALLE, 1970. "Phonology in Relation to Phonetics" In Bertil Malmberg (org.). *Manual of Phonetics*, Amsterdam: North Holland, pgs. 411-446.
- JAKOBSON, ROMAN, G.M. FANT e M. HALLE, 1952. *Preliminaires to Speech Analysis: The Distinctive Features and their Correlates*, Cambridge, (Mass): Mit Press.
- KURODA, S.Y., 1967. *Vowelless Phonology*. Cambridge (Mass): Mit Press.
- LADEFOGED, PETER, 1971. *Preliminaires to Linguistic Phonetics* . Chicago: The University of Chicago Press.
- LOUKOTKA, CESTMIR, 1968. *Classification of South American Indian Languages*. Los Angeles: Latin America Center. University of California.
- LYONS, JOHN, 1970. *Linguistique Générale*. Paris: Larousse.
- MATHEUS, P.H., 1974. *Morphology: An Introduction to the Theory of Word-Structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- NIDA, EUGENE, 1970. *Morphology: The Descriptive Analysis of Words*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.

SAMARIN, WILLIAN J., 1967. *Field Linguistics: A Guide to Linguistic Field Work*. New York: Holt, Rinehart and Winston.

SCHANE, SANFORD A., 1973. *Generative Phonology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.

PIKE, KENNETH L., 1943. *Phonetics*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.